EXÉRCITO BRASILEIRO

IME

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA

(REAL ACADEMIA DE ARTILHARIA, FORTIFICAÇÃO E DESENHO - 1792)

CARTILHA

PROJETOS FINAIS DE CURSO DESENVOLVIDOS NAS ESPECIALIDADES DE ENGENHARIA

2026 - 2027

SUMÁRIO

- LEGISLAÇÃO SOBRE O PFC 3
- VISÃO DO IME SOBRE O PFC 4
- CURSOS DE GRADUAÇÃO NO IME 5
  - Engenharia de Fortificação e Construção 6
  - Engenharia Elétrica 7
  - Engenharia Eletrônica 8
  - Engenharia de Comunicações 9
  - Engenharia Mecânica e de Automóvel 10
  - Engenharia Mecânica e de Armamento 10
  - Engenharia Química 11
  - Engenharia Cartográfica 12
  - Engenharia de Materiais 13
  - Engenharia da Computação 14
- CARGA HORÁRIA DOS PFC 15
- PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DOS PFC 16
- PERGUNTAS FREQUENTES 18

LEGISLAÇÃO SOBRE O PFC

O Projeto Final de Curso (PFC) é um componente curricular obrigatório previsto no Art.6º (inciso V do Capítulo 3) das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (DCN), estabelecidas pela Resolução N° 2, de 24 de abril de 2019, publicada na edição 80, seção 1, página 43 do Diário Oficial da União de 26 ABR 19 e tem como principal objetivo capacitar o aluno a desenvolver um projeto de engenharia em suas etapas de concepção, implementação e operacionalização, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o seu curso.

VISÃO DO IME SOBRE O PFC

Como o Instituto Militar de Engenharia (IME) é uma Escola de Engenharia Corporativa, busca-se atender a essa exigência legal e ao mesmo tempo desenvolver soluções tecnológicas para atender às necessidades do Exército Brasileiro (EB), da Base Industrial de Defesa (BID) e do País, colocando o futuro engenheiro do IME em contato direto com as Organizações Militares (OM) e com os assuntos de interesse da Força Terrestre.

Sob uma perspectiva multi e interdisciplinar entre as dez especialidades de engenharia oferecidas pelo Instituto, nos PFC são trabalhados temas relacionados a uma situação prática de emprego da engenharia, além de buscar o desenvolvimento do espírito de trabalho em equipe e liderança.

No âmbito do IME, o desenvolvimento dos PFC é regulado pelas Normas Internas de Trabalhos Especiais do Instituto Militar de Engenharia, publicadas no Aditamento N° 48 ao Boletim Interno N° 139, de 31 JUL 25.

OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IME

AS DEZ ESPECIALIDADES DE ENGENHARIA OFERECIDAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IME SÃO:

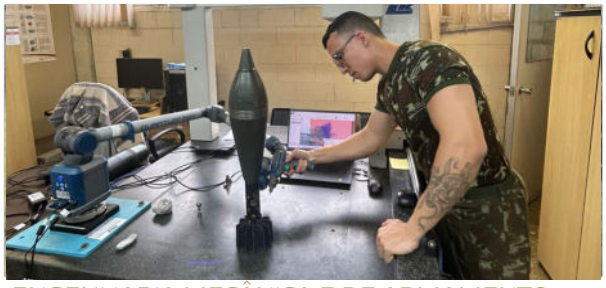
ENGENHARIA DE FORTIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO

ENGENHARIA ELÉTRICA

ENGENHARIA ELETRÔNICA

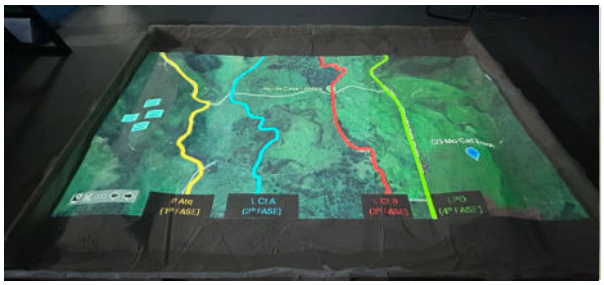
ENGENHARIA DE COMUNICAÇÕES

ENGENHARIA MECÂNICA E DE AUTOMÓVEL



ENGENHARIA MECÂNICA E DE ARMAMENTO

ENGENHARIA QUÍMICA



ENGENHARIA CARTOGRÁFICA

ENGENHARIA DE MATERIAIS

ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

ENGENHARIA DE FORTIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO

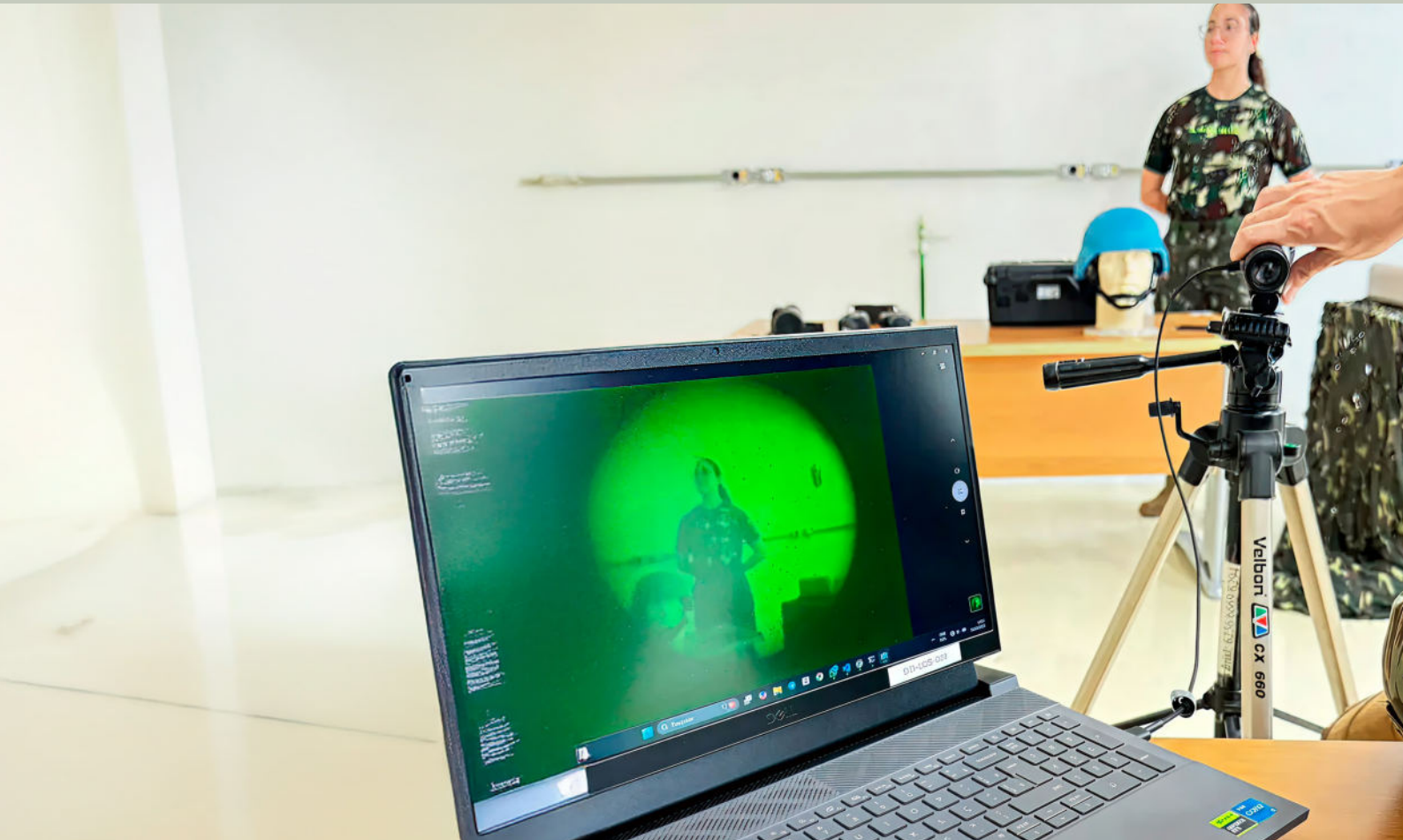
O Curso de Engenharia de Fortificação e Construção desenvolve atividades de ensino e pesquisa buscando atender prioritariamente às necessidades da Força Terrestre. O Engenheiro de Fortificação e Construção trabalha em equipes multidisciplinares na solução de problemas e na execução de tarefas das diversas áreas da engenharia civil, como, por exemplo, estradas, geotecnia, recursos hídricos e saneamento, estruturas, construção, arquitetura e urbanismo, meio ambiente, entre outras. Para tanto, o Curso proporciona uma formação acadêmica com forte embasamento teórico e prático-profissional, que se verifica na ênfase dada, particularmente, nas ferramentas matemáticas e computacionais, e em conhecimentos específicos desta especialidade de engenharia, afetos às áreas mencionadas.

ENGENHARIA ELÉTRICA

O Curso de Engenharia Elétrica propicia aos seus alunos uma sólida formação voltada aos mais diversificados sistemas elétricos. O Engenheiro Eletricista atua na concepção, na gestão e no desenvolvimento de sistemas elétricos, abrangendo a geração, distribuição e transmissão de energia, sistemas de controle e instalações prediais e industriais. Para tanto, o Curso objetiva uma formação acadêmica com forte embasamento teórico e prático-profissional, que se verifica na ênfase dada, particularmente, nas ferramentas matemáticas e computacionais, e em conhecimentos específicos como Instalações Elétricas de Baixa Tensão, Redes de Distribuição, Subestações Industriais, Acionamentos Elétricos, Eficiência Energética, Geração de Energia Elétrica, Sistemas de Automação e Controle, bem como, a Análise dos Fenômenos Correlatos aos Processos de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica.

ENGENHARIA ELETRÔNICA

O Curso de Engenharia Eletrônica propicia aos seus alunos uma sólida formação voltada aos mais variados sistemas de comunicações, de guerra eletrônica e de automação e controle. O Engenheiro Eletrônico atua na gestão do ciclo de vida destes sistemas, o que inclui as atividades de concepção, projeto, desenvolvimento, avaliação técnica e operacional, fabricação, aquisição, atualização tecnológica e manutenção. Para tanto, o Curso provê uma formação acadêmica com forte embasamento teórico e prático-profissional, que se verifica na ênfase dada, particularmente, nas ferramentas matemáticas e computacionais, e em conhecimentos específicos, tais como, Análise e Modelagem de Componentes Eletroeletrônicos, Sensores e Atuadores, Análise e Síntese de Circuitos Eletroeletrônicos Analógicos, Digitais e de Micro-ondas, Análise e Projeto de Sistemas de Automação e Controle, Arquitetura e Programação de Microcontroladores e Microprocessadores, Linguagem Descritiva de Hardware e Linguagens de Programação como C e Assembler, Processamento Digital de Sinais, Guerra Eletrônica e Técnicas de Radar, Funcionamento e Emprego de Componentes Ópticos e Eletro-ópticos, Projeto de Sistemas de Comunicações Ópticas, Interconexão de Hardware, Funcionamento das Redes de Computadores e Princípios de Funcionamento de Equipamentos Eletrônicos, dentre outros.



ENGENHARIA DE COMUNICAÇÕES

O Curso de Engenharia de Comunicações propicia aos seus alunos uma sólida formação voltada a sistemas e equipamentos de comunicações. O egresso do Curso atua no dimensionamento, na análise, na concepção e na implementação de sistemas de comunicações analógicos e digitais, bem como, na gestão de processos de operação, de manutenção e de fabricação de equipamentos de comunicações. Para tanto, o Curso proporciona uma formação acadêmica com forte embasamento teórico e prático-profissional, que se verifica na ênfase dada, particularmente, nas ferramentas matemáticas e computacionais, e em conhecimentos específicos do Curso como: Teoria das Comunicações, Eletromagnetismo, Antenas, Propagação em Redes sem Fio, Processamento de Sinais Aplicado às Comunicações, Redes de Computadores, Sistemas de Comunicação Óptica, Telefonia, Projetos com Dispositivos Embarcados, Radares e Guerra Eletrônica, dentre outros.

ENGENHARIA MECÂNICA E DE AUTOMÓVEL/ENGENHARIA MECÂNICA E DE ARMAMENTO

Os Cursos de Engenharia Mecânica e de Automóvel e de Engenharia Mecânica e de Armamento propiciam aos seus alunos uma sólida formação que os capacita a rapidamente absorver novas informações e tecnologias por meio de uma constante e renovada capacidade de autoaprendizagem. Os Engenheiros Mecânicos e de Automóvel e Mecânicos e de Armamento atuam, dentro de suas respectivas áreas, na concepção, modelagem e projeto de sistemas mecânicos, que abrangem sistemas mecânicos propriamente ditos, eletromecânicos e termofluidodinâmicos. Atuam ainda no projeto, implementação e gestão de processos de fabricação e de produção, bem como, no planejamento, implementação e gestão de trabalhos de manutenção. Para tanto, os Cursos proporcionam consistente embasamento teórico e profissional, que se verifica na ênfase dada, particularmente, nas ferramentas matemáticas e computacionais, e em conhecimentos específicos como Projeto Mecânico, Fabricação e Produção, Termofluidodinâmica, Dinâmica e Controle, Projeto de Sistemas Automotivos e Dinâmica Veicular, Sistemas de Armas e Fenômenos Balísticos, dentre outros.

ENGENHARIA QUÍMICA

O Curso de Engenharia Química proporciona a seus alunos formação com forte embasamento teórico, capacitando-os a atuar nas áreas de execução, de concepção e de pesquisa. O Engenheiro Químico concludente do Curso exerce cargos e funções nas seguintes áreas: fabricação, controle de qualidade, fiscalização, projeto de equipamentos e de processos, assessoramento técnico, ensino e pesquisa básica, pesquisa aplicada e desenvolvimento de produtos. Seu campo de atuação profissional deve abranger a Química Tecnológica, as Operações e Processos Químicos e a Indústria Química em geral, com ênfase nas Indústrias Químicas de Material de Defesa, devendo ser capaz de planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de Engenharia Química. Para tanto, o Curso provê consistente embasamento teórico e profissional, que se verifica na ênfase dada, particularmente, nas ferramentas matemáticas e computacionais, e em disciplinas específicas como Química Orgânica, Química Inorgânica, Química Analítica, Físico-Química, Bioquímica Aplicada, Microbiologia, Química Industrial, Química Ambiental, Dinâmica e Controle de Processos, Fenômenos de Transporte, Termodinâmica, Operações e Processos Unitários, Mecânica dos Fluidos, Explosivos, Propelentes, Propulsão e Defesa Química, dentre outras.

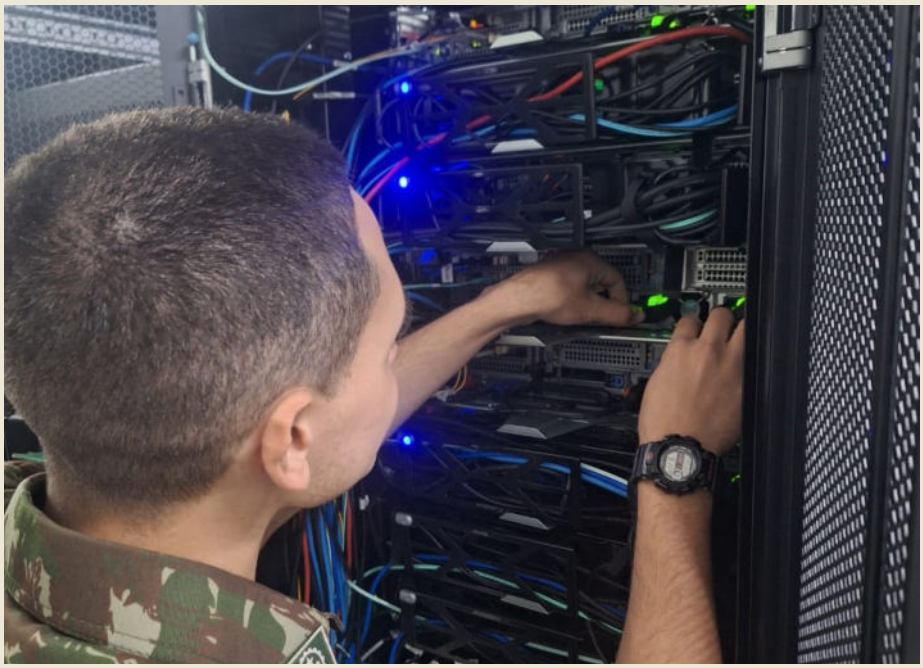
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA

O Curso de Graduação em Engenharia Cartográfica destina-se à formação de recursos humanos em nível superior na área de Geoinformação, visando atender, no âmbito do ensino e da pesquisa, às necessidades da engenharia militar e cooperar para o progresso do Exército Brasileiro e do País, participando do esforço nacional de desenvolvimento humano e científico-tecnológico. O Engenheiro Cartógrafo atua em diferentes vertentes da Geoinformação, considerada uma grande área do conhecimento que trata da aquisição, processamento, estruturação,representação,análise e gestão de dados geoespaciais. Sua esfera de atuação engloba a Geodésia, a Cartografia, a Fotogrametria e o Sensoriamento Remoto, vertentes que compõem linhas de pesquisas científicas e tecnológicas que contemplam a modelagem e a representação terrestres, bem como o imageamento digital. A graduação em Engenharia Cartográfica proporciona um embasamento acadêmico com forte fundamentação teórica e prática, verificada na ênfase dada, particularmente, às ferramentas matemáticas, estatísticas e computacionais consideradas indispensáveis para a aprendizagem e a prática da Geoinformação.

ENGENHARIA DE MATERIAIS

O Curso de Engenharia de Materiais propicia aos seus alunos uma sólida formação que os habilita a integrar e aplicar as diferentes tecnologias envolvidas na concepção, no desenvolvimento, na seleção e na avaliação da qualidade e desempenho dos materiais. Compete ao Engenheiro de Materiais produzir materiais e processá-los, isto é, modificá-los, com a finalidade de conferir-lhes características mais convenientes para utilização em áreas estratégicas e dar suporte às novas tecnologias para a inovação e modernização da sociedade. Assim, cabe ao Engenheiro de Materiais atuar nos campos da pesquisa, da fabricação, do controle, da qualidade, da análise de falhas, da manutenção e da gestão. Para tanto, o Curso proporciona um embasamento acadêmico com forte fundamentação teórica e prática, que se verifica na ênfase dada, particularmente, nas ferramentas matemáticas e computacionais, e em conhecimentos específicos como Transformações de Fase, Estrutura e Propriedades dos Materiais, Reologia, Soluções Sólidas, Defeitos Cristalinos, Difusão em Sólidos, Deformação Plástica, Tecnologia de Análises Microestruturais dos Materiais, Caracterização Mecânica, Térmica, Elétrica, Química, Óptica e Magnética, Biomateriais, Processamento, Síntese, Conformação, Tratamento e Ensaios de Materiais, Metrologia Industrial, Equipamentos de Processo e Segurança do Trabalho, dentre outros.

ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO



O Curso de Engenharia da Computação propicia aos seus alunos uma sólida formação que os habilita a trabalhar principalmente nas áreas que abrangem conhecimentos oriundos da Ciência da Computação e da Engenharia Eletrônica, empregados de forma complementar e/ou integrada. O Engenheiro da Computação é um profissional com uma ampla formação teórica, que emprega princípios e técnicas da Engenharia Eletrônica e Ciência da Computação para o desenvolvimento de sistemas que integram hardware e software. O Engenheiro da Computação analisa e desenvolve soluções computacionais aplicadas às mais diversas áreas, tais como segurança cibernética, comunicação, automação industrial e comercial, inteligência artificial, biomedicina, entre muitas outras. Para tanto, o Curso proporciona um embasamento acadêmico com forte fundamentação teórica e prática, que se verifica na ênfase dada, particularmente, à especificação e validação de requisitos, bem como, ao projeto, implementação, verificação, implantação e documentação de sistemas em hardware e software, aplicando conhecimentos específicos que incluem Linguagens de Programação, Engenharia de Software, Banco de Dados, Redes de Computadores, Sistemas Operacionais, Sistemas Paralelos e Distribuídos, Segurança da Informação e Sistemas Embarcados e de Tempo Real, dentre outros.

"Informações adicionais sobre cada um dos cursos podem ser acessadas na página http://www.ime.eb.mil.br/"

CARGA HORÁRIA DOS PFC

As cargas horárias voltadas ao desenvolvimento dos PFC nas especialidades de engenharia do IME são apresentadas a seguir, junto aos respectivos endereços eletrônicos dos Coordenadores de Graduação, para contato sobre assuntos ligados aos Projetos Finais de Curso:

Especialidade	Contatos	Carga Horária
Engenharia de Fortificação e Construção	coord_grad_se2@ime.eb.br	100 h
Engenharia Elétrica	coord_grad_se3_ele@ime.eb.br	150 h
Engenharia Eletrônica	coord_grad_se3_elo@ime.eb.br	150 h
Engenharia de Comunicações	coord_grad_se3_com@ime.eb.br	150 h
Engenharia Mecânica e de Automóvel	coord_grad_se4@ime.eb.br	108 h
Engenharia Mecânica e de Armamento		108 h
Engenharia Química	coord_grad_se5@ime.eb.br	150 h
Engenharia Cartográfica	coord_grad_se6@ime.eb.br	200 h
Engenharia de Materiais	coord_grad_se8@ime.eb.br	150 h
Engenharia da Computação	coord_grad_se9@ime.eb.br	150 h

Os PFC constituem um componente curricular obrigatório, conforme resolução do Ministério da Educação, e são realizados por todos os alunos do 5º Ano do IME do Curso de Formação e Graduação (CFG) e do Curso de Graduação (CG). São desenvolvidos em tempo parcial durante aproximadamente 8 meses, sendo iniciados em fevereiro e finalizados em outubro, em datas previstas no Plano Geral de Ensino e Pesquisa do IME. São orientados por professores do IME e desenvolvidos dentro da especialidade de formação do aluno.

CRONOGRAMA DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DOS PFC

Para o desenvolvimento dos PFC no ano de 2027 o IME obedecerá ao seguinte cronograma:

AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Envio da cartilha sobre PFC à Chefia de Ensino, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (Ch EPDI) para divulgação aos interessados do EB e da BID	IME	12 DEZ 25
Envio ao IME das propostas de temas de PFC via DIEx ou Ofício	Interessados do EB e da BID	16 ABR 26
Análise dos temas e seleção das propostas consideradas viáveis	IME	17 JUL 26
Alocação dos alunos às propostas de PFC	IME	10 AGO 26
Início do desenvolvimento dos trabalhos	IME	16 FEV 27
Verificação Especial (VE) dos temas em desenvolvimento (*)	IME	MAIO 27
Verificação Corrente (VC) dos temas em desenvolvimento (*)	IME	AGO 27
Verificação Final (VF) dos temas em desenvolvimento (*)	IME	OUT 27

(*) É desejável a participação nestes eventos dos proponentes dos trabalhos

O processo de definição dos temas de PFC deve, idealmente, ser concluído em agosto de 2026 para possibilitar que os alunos iniciem os seus projetos durante o transcorrer do seu intercâmbio no exterior e de estágios curriculares realizados nas OM ou em empresas da BID localizadas em todos os estados do País, realizados no segundo semestre de 2026. Adicionalmente, permite que a eventual aquisição e disponibilização de recursos pelo IME e pelos proponentes seja planejada e executada em antecedência ao início formal dos trabalhos.

PERGUNTAS FREQUENTES

1 - QUAIS OS OBJETIVOS DE UMA PROPOSTA DE PFC?

De acordo com as Normas Internas de Trabalhos Especiais do IME, o PFC tem por objetivos específicos "capacitar o futuro engenheiro militar a desenvolver um projeto completo de engenharia, em todas as suas etapas, desenvolvendo no discente a segurança necessária à sua atuação profissional. Esse projeto deverá ser um trabalho que consolide os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e, sempre que possível, desenvolva a integração entre alunos de especialidades diferentes". Assim, as propostas de PFC devem ser elaboradas buscando possibilitar ao graduando a busca desses objetivos, em um contexto de aproximação com problemas reais das OM do EB, da BID e do País, com destaque para as atividades associadas aos Projetos e Programas Estratégicos em andamento no EB.

2 - COMO ELABORAR UMA PROPOSTA DE PFC?

No processo de elaboração das propostas de PFC, os seguintes cuidados devem ser tomados:

a) Verificar se há no IME professores em condições de orientar os temas sugeridos;
b) Verificar se há no IME infraestrutura laboratorial compatível com o desenvolvimento dos temas propostos; e
c) Verificar se o nível de complexidade dos temas é coerente com as condicionantes do PFC descritas nessa cartilha, particularmente com sua finalidade pedagógica e com sua execução em regime de dedicação parcial.

Para atender a esses critérios é importante realizar contato prévio com o IME, inicialmente por meio dos endereços eletrônicos dos Coordenadores de Graduação das diversas especialidades de engenharia, listados na tabela contendo as respectivas cargas horárias.

PERGUNTAS FREQUENTES

3 - EM TERMOS PRÁTICOS, QUE INFORMAÇÕES DEVEM SER FORNECIDAS AO IME PELAS OM/EMPRESAS DA BID, PARA CADA TEMA PROPOSTO?

As informações que devem ser fornecidas ao IME pelas OM/empresas da BID, para cada tema proposto, são:

a) Título do trabalho: deve dar uma ideia clara, de forma mais breve e direta possível, do problema principal que o projeto abordará, devendo atrair a atenção sobre os objetivos e limites do projeto;

b) Objetivos gerais: são os alvos de maior abrangência dos quais o projeto trata. Devem responder à pergunta "Para quê?";

c) Objetivos específicos: são os alvos concretos que se buscam alcançar no âmbito do projeto, de maneira que cada objetivo específico deve ter uma clara correspondência com os resultados esperados. Esses objetivos respondem à pergunta: "O que o projeto deseja alcançar?" Nesse sentido, sua redação deve ser clara e precisa;

d) Nomes e dados de contato de respectivos integrantes da OM/empresa da BID em condições de apoiar a orientação dos trabalhos propostos;

e) Especialidades de engenharia vislumbradas pela OM/empresa da BID compatíveis com o tema proposto; e

f) Ordem de prioridade, em caso de proposição de mais de 1 (um) tema.

Estas informações devem ser organizadas conforme o modelo de planilha existente no Anexo a esta Cartilha. Após o preenchimento, para cada tema proposto, de todos os campos da planilha, a mesma deve ser encaminhada ao IME via DIEx ou Ofício.

PERGUNTAS FREQUENTES

4- O TEMA A SER PROPOSTO DEVE SER DIMENSIONADO PARA QUANTOS ALUNOS?

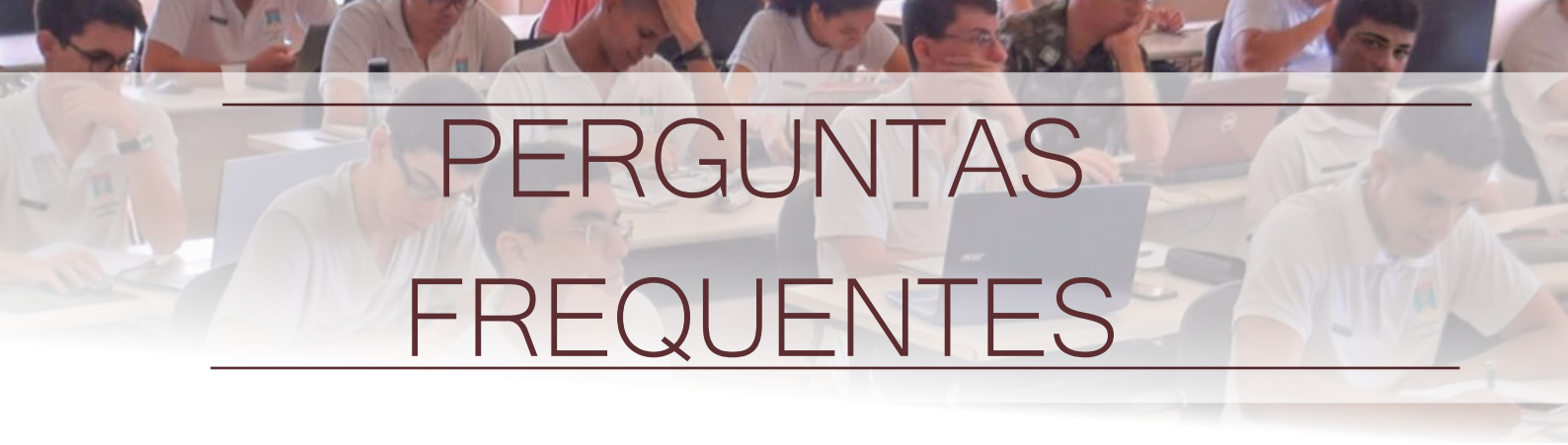
O efetivo para cada PFC deve, preferencialmente, ser de 1 (um) a 3 (três) alunos. Trabalhos propostos para desenvolvimento por mais de 3 (três) alunos podem ser admitidos, mediante autorização prévia da Divisão de Ensino e Pesquisa do IME.

5 - QUAL O RESULTADO ESPERADO DE UM PFC?

O primeiro resultado esperado de um PFC é a capacitação técnica e humana do futuro engenheiro militar. Devem ser desenvolvidos atributos cognitivos e da área afetiva necessários ao bom desempenho profissional, em prol do EB e do País. Além disso, o envolvimento do futuro engenheiro com problemas reais das OM do EB, da BID e do Brasil (com destaque para as atividades associadas aos Projetos e Programas Estratégicos em andamento no EB) tende a motivar seu amadurecimento técnico e gerencial, com impacto positivo no exercício da profissão.

6 -POSSO ESPERAR UM PRODUTO PRONTO COMO RESULTADO DE UM PFC?

Depende da complexidade do tema proposto e do número de alunos alocados no projeto. O produto pronto pode acontecer, mas não é esperado que um aluno de graduação solucione problemas complexos. Entretanto, mesmo que o PFC não forneça um produto pronto, seus resultados podem servir como ponto de partida para internalização nas OM / empresas da BID. As entregas esperadas correspondem a estudos exploratórios, propostas conceituais, protótipos ou provas de conceito, não configurando soluções prontas para uso imediato em ambiente de produção. A eventual aplicação prática (operacionalização) das entregas pode demandar etapas adicionais de adaptação, correção, desenvolvimento, validação ou certificação, de responsabilidade do órgão demandante.



PERGUNTAS FREQUENTES

As necessidades de infraestrutura, insumos e recursos adicionais para operacionalização, continuidade ou desenvolvimentos futuros das entregas também são de responsabilidade do órgão demandante.

7 - QUE TIPO DE APOIO O PROPONENTE DE TEMAS DEVERÁ PRESTAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE TEMAS DE PFC?

Fornecer subsídios para que o futuro egresso possa desenvolver o projeto em todas as suas etapas, seja em termos de apoio material, conhecimento, instalações ou pessoal de auxílio.

O proponente de temas de PFC deve ajustar as demandas de apoio aos trabalhos com o(s) professor(es) orientador(es) e com os respectivos Cursos de Graduação, de modo que os meios porventura necessários estejam disponíveis quando do início formal dos projetos.

O proponente deverá indicar um ponto de contato tecnicamente qualificado, com conhecimento sobre o tema do projeto. Essa pessoa deverá contribuir ativamente para o esclarecimento de dúvidas, o fornecimento de informações necessárias e o adequado direcionamento do trabalho dos alunos, bem como, participar dos seminários de verificação da disciplina de PFC.

8 - QUEM PODE APRESENTAR TEMAS DE PFC?

Todas as OM do Sistema de Ciência e Tecnologia e Inovação do EB, ou seja, aquelas que compõem a estrutura organizacional delineada em http://*https://www.dct.eb.mil.br/institucional/organograma*, aí incluídas as unidades

fabris da Indústria de Material Bélico do Brasil (IMBEL), a saber, FPV, FE, FJF, FI e FMCE, bem como, as empresas da Base Industrial de Defesa (BID). Além dessas, os Órgãos de Direção Setorial (ODS) e as OM que não integram o Sistema de Ciência e Tecnologia e Inovação, mas que recebem egressos do IME ou possuem demandas de engenharia compatíveis com o rol de especialidades ofertadas pelo Instituto, também são potenciais proponentes de temas, com destaque para o DEC, o COLOG (D Mat, D Abst, DFPC, DMAvEx e DCMun) e para o LQFEx.

Vale ressaltar que a proposição de um tema de PFC implica, da parte do proponente, a disponibilidade para acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos (em eventual coorientação), prezando pela sua qualidade técnico-científica.

9 - POR QUE FAZER UMA PROPOSTA DE PFC?

É uma oportunidade de apresentar aos alunos do 5° Ano dos diversos cursos de engenharia do IME alguns dos desafios enfrentados nas OM e empresas da BID, introduzindo-os a problemas reais de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de interesse do EB, além de fornecer subsídios aos alunos militares para a futura escolha do local de servir. Serve também para que os proponentes conheçam as capacidades oferecidas pelo IME, o que pode resultar em outras interações, como o desenvolvimento de projetos e a elaboração de temas de cursos de mestrado e doutorado, por meio das Necessidades de Conhecimentos Específicos (NCE).

CANAIS DE CONTATO

Contatos no IME sobre o assunto

Esclarecimentos e dúvidas adicionais podem ser sanadas por meios dos seguintes contatos:

Subdivisão de Cursos de Graduação – SD/2:

SD/2

sd2@ime.eb.br

(21) 2546-7119

Chefe SD/2 – Prof. CARLOS LUIZ FERREIRA

cferreira@ime.eb.br

(21) 2546-7104

ANEXO

PLANILHA PARA A PROPOSTA DE TEMAS DE PFC 2027 - IME

Título da Proposta de Trabalho	Objetivos da Proposta de Trabalho	Especialidades de Engenharia Afins com o Tema Proposto	Programa/Projeto Estratégico do EB relacionado à Proposta de Trabalho	Ordem de Prioridade	OM / Cmdo / Ch / Dir	Responsável pela Proposta de Trabalho				
						Posto	Nome de Guerra	Função	Telefone	E-mail